

Building the way

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E HUMOR: UM OLHAR PARA CONTADORES DE CAUSOS GOIANOS

LINGUISTIC VARIATION AND HUMOR: A LOOK AT STORYTELLERS FROM GOIÁS

Marilia Silva Vieira Pereira¹ 
Loana de Faria dos Santos² 

RESUMO

Esta pesquisa investiga o modo como a fala caipira se manifesta no estado de Goiás, considerando os espaços rurais e urbanos a partir do contínuo de urbanização proposto por Bortoni-Ricardo (2011). O estudo tem como objetivo compreender como o humor é construído por meio da linguagem nesses contextos, analisando a influência da mídia na difusão da identidade regional. Três fenômenos linguísticos são foco da análise: a despalatização (ex. *veia* no lugar de *velha*), a queda da oclusiva em gerúndio (ex. *trabaiano* em vez de *trabalhando*) e a ausência de concordância nominal conforme a norma-padrão. O corpus utilizado é composto por narrativas humorísticas do contador de causos Geraldinho e da dupla Nilton Pinto e Tom Carvalho, personalidades representativas da cultura popular goiana. Os resultados indicam que, embora tais fenômenos estejam presentes nos dois grupos analisados, há indícios de que os humoristas fazem uso mais consciente e intencional desses recursos linguísticos para reforçar estereótipos e efeitos cômicos.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística; Humor; Cultura goiana; Causos.

ABSTRACT

¹Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (FFLCH/USP).

mariliavieira@ueg.br

<http://lattes.cnpq.br/2253650419657216>

<https://orcid.org/0000-0003-3406-7732>

²Mestre em Língua, Cultura e Interculturalidade pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/UEG).

loanadefaria@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/4209262735781945>

<https://orcid.org/0009-0007-9744-3789>

Building the way

This research investigates how country speech manifests itself in the state of Goiás, considering rural and urban spaces based on the urbanization continuum proposed by Bortoni-Ricardo (2011). The study aims to understand how humor is constructed through language in these contexts, analyzing the influence of the media on the dissemination of regional identity. Three linguistic phenomena are the focus of the analysis: depalatization (e.g., *veia* instead of *old velha*), the drop of the occlusive in gerund (e.g., *muié* instead of *mulher*), and the absence of nominal agreement according to the standard norm. The corpus is composed of humorous narratives by the storyteller Geraldinho and the duo Nilton Pinto and Tom Carvalho, personalities representative of popular culture in Goiás. The results indicate that, although such phenomena are present in both groups analyzed, there are indications that comedians make more conscious and intentional use of these linguistic resources to reinforce stereotypes and comical effects.

KEYWORDS: Linguistic variation; Humor; Goiana culture; Stories.

Considerações iniciais

Tendo como ponto de partida o humor presente nos *causos*, esta pesquisa descreve a fala do caipira goiano pelo viés da variação linguística. A investigação parte da perspectiva da Sociolinguística Variacionista, ancorada nos estudos de Labov, 1972, 2008; Bell, 1984; Coupland, 2007; Eckert, 2005, e tem como objetivo geral compreender como variantes linguísticas específicas — como a despalatização (*mulher* ~ *muié*), a queda da oclusiva em gerúndio (*falando* ~ *falano*) e a ausência de concordância nominal padrão (*as pessoas* ~ *as pessoa*) — são utilizadas na construção de estereótipos humorísticos. Como objetivos específicos, busca-se analisar esses fenômenos no discurso de Geraldinho e da dupla Nilton Pinto e Tom Carvalho, identificar efeitos de sentido na representação do caipira e refletir sobre o papel da mídia na disseminação de estímulos culturais.

Levando em consideração os objetivos propostos, questiona-se: De que forma os fenômenos linguísticos analisados atuam para a construção do humor? Para além dos estereótipos linguísticos, quais são os elementos utilizados para compor a imagem do caipira nos causos de Nilton Pinto e Tom Carvalho?

Outro ponto a ser abordado neste estudo é a valorização da cultura goiana, uma vez que não há como discutir acerca de fenômenos

Building the way

linguísticos dissociados das práticas culturais, principalmente, diante de atitudes preconceituosas que perpassam a história do dialeto caipira.

A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de valorização da cultura linguística goiana, frequentemente marginalizada por preconceitos que associam suas formas linguísticas à ignorância ou atraso. Inspirando-se nos trabalhos de Amaral (1920), Bortoni-Ricardo (2011), Bagno (2022), Possenti (2018), o estudo propõe um olhar sobre os *causos* como prática textual e social. A abordagem metodológica é a netnográfica (Kozinets, 2014), apropriada para investigar as práticas discursivas em ambientes digitais, onde essas narrativas são amplamente veiculadas. Assim, pretende-se contribuir para o debate sobre identidade, variação e preconceito linguístico no Brasil.

Teoria da variação e mudança linguística

A Sociolinguística surgiu na década de 1960 com os estudos de William Labov, em resposta às limitações do Estruturalismo e do Gerativismo, que desconsideravam fatores sociais na análise da língua. Labov propôs a Teoria da Variação e da Mudança Linguística, defendendo que a língua é intrinsecamente heterogênea e que variações ocorrem em diferentes níveis: fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical e estilístico-pragmático, como descrito por Bagno (2022). Lucchesi (2015) retoma questões fundamentais da análise da variação, conhecidas como os problemas da Sociolinguística Variacionista, formulados originalmente por Labov, Herzog e Weinreich (1968).

O primeiro é o problema da transição, que, conforme explica o autor, “diz respeito a todas as fases do processo que conduz à substituição de uma forma linguística por outra, considerando tanto o desenvolvimento da mudança na estrutura linguística quanto o seu desenvolvimento social” (Lucchesi, 2015, p. 31).

O segundo é o problema do encaixamento, que se refere à maneira como “a estrutura será usada em diferentes contextos” (Lucchesi, 2015, p. 31). O terceiro é o problema da avaliação, que questiona como uma variedade será percebida e julgada socialmente. Lucchesi (2015, p. 32) evidencia que, “se uma variante inovadora passa a despertar uma forte reação negativa entre os falantes, por exemplo, um potencial processo de mudança tende a se retrair”, ressaltando, assim, a importância de mensurar o potencial de aceitação de uma variante.

O quarto é o problema da restrição, que, segundo o autor, “coloca em questão os limites da variação e da mudança na estrutura linguística” (Lucchesi, 2015, p. 32), evidenciando que certas variáveis se restringem a estruturas específicas. Por fim, o problema da implementação diz respeito ao momento em que uma nova forma passa a vigorar e se difundir na comunidade linguística.

Building the way

Essa abordagem, embora, segundo Lucchesi (2015), represente “uma visão mecanicista do fenômeno da variação” (p. 33), tenta captar a ideia de que a variação não é um mero acidente na língua e que pode ser estudada e explicada de maneira sistemática.

É importante destacar que, embora muitas vezes associada apenas a fatores regionais, a variação linguística também se relaciona a aspectos sociais, tradições familiares e diferenças culturais, entre outros elementos. O termo variedade, por sua vez, refere-se aos modos específicos de falar de uma comunidade, abrangendo os dialetos e suas particularidades. Conforme afirmam Mollica e Braga (2021, p. 10), “a variação linguística constitui fenômeno universal e pressupõe a existência de formas alternativas”, o que evidencia a diversidade presente em qualquer língua. O conceito de variável diz respeito ao elemento linguístico sujeito à variação, isto é, ao foco da análise. Já a variante corresponde às diferentes formas possíveis dentro de uma mesma variável.

Percebe-se, então, a importância da Teoria da Variação e da Mudança Linguística para a sociedade, uma vez que algumas formas nem sempre são bem-vistas e cabe à Sociolinguística explicá-las, abrindo espaço para a aceitação.

Identidade, estilo e significado social

A compreensão dos conceitos de identidade e estilo é fundamental para os estudos sociolinguísticos, sobretudo na perspectiva da chamada terceira onda, proposta por Eckert (2012). Inicialmente, é importante destacar que a noção de identidade passou por transformações ao longo do tempo. Hall (2015) afirma que, na pós-modernidade, a identidade deixou de ser percebida como algo fixo e passou a ser vista como múltipla, fluida e fragmentada. Essa concepção dialoga com a ideia de Bauman (2005) sobre a “modernidade líquida”, em que as relações, comportamentos e identidades são marcados pela instabilidade. Giddens (2002, p. 79) descreve a identidade como um “estilo de vida”, constituída por um conjunto de elementos.

No campo da Sociolinguística, a identidade é entendida como prática discursiva construída nas interações. Labov (1960) já apontava a relação entre identidade e fatores sociais como classe, idade, sexo e região, mas estudos mais recentes ultrapassam essas categorias fixas e incorporam a agentividade do falante. Giles (1973), com a Teoria da Acomodação, propôs que indivíduos podem ajustar conscientemente sua fala para se aproximar ou se distanciar de grupos sociais, em busca de aprovação ou diferenciação. A identidade, portanto, é performática e situacional, como afirmam Gumperz (2013) e Goffman (2016), que usa a

Building the way

metáfora do teatro para ilustrar a forma como os indivíduos representam papéis distintos conforme o público e o contexto.

A partir da terceira onda da Sociolinguística, o foco desloca-se das correlações fixas entre forma e grupo social para a compreensão do estilo como construção de significados sociais. Bell (1984) argumenta que o estilo varia conforme a audiência, enquanto Coupland (2007) propõe que falantes constroem *personae* ao recorrer a um repertório de formas linguísticas estrategicamente mobilizadas para indexar valores sociais. Para Eckert (2005), as práticas estilísticas são compostas por variáveis que, combinadas a outros elementos como vestuário, gestos e entonação, constituem um estilo com significado social.

Nesse contexto, dois conceitos são essenciais: indexicalidade e enregistramento. O primeiro, cunhado por Peirce e ampliado por Ochs (1992), refere-se à capacidade de determinados sinais linguísticos apontarem para identidades sociais, ainda que de forma indireta. O segundo, formulado por Agha (2003, p. 231), é o processo pelo qual “um repertório linguístico passa a ser diferenciável dentro de uma língua como um registro de formas reconhecidas socialmente”. Esse conceito explica como repertórios linguísticos tornam-se socialmente reconhecíveis como registros específicos ligados a práticas sociais e identidades. Andrade (2021) ressalta que o enregistramento consolida e dissemina essas associações no grupo social.

A fala caipira é um exemplo marcante desses processos. Seu registro passou a ser amplamente reconhecido pelos falantes e associado a estereótipos, muitas vezes negativos. Pesquisas como a de Bentes (2009) sobre os “manos” de São Paulo mostram que o estilo de um grupo é construído não apenas pela fala, mas também por recursos semióticos como vestimentas e gestos. Tal fato se aplica ao caipira, cuja linguagem, comportamento e aparência compõem um conjunto de traços que constroem sua identidade social e estilística.

Assim, no campo do humor, a análise dos causos revela dois perfis distintos: Geraldinho representa um caipira cuja fala genuína reflete sua identidade local e natural; já a dupla Nilton Pinto e Tom Carvalho utiliza variantes linguísticas de forma consciente e performática para construir humor e reforçar estereótipos. Nessa perspectiva, a agentividade linguística permite que o falante selecione traços estilísticos que moldam e comunicam sua identidade, atuando sobre a linguagem de forma estratégica.

A variação estilística, portanto, pode ser entendida como bricolagem — um processo de combinação de recursos linguísticos e não linguísticos para construir estilos sociais (Arnold, 1993). Esse conceito se aproxima da noção de *cluster*, ou seja, um conjunto de traços frequentemente usados em associação para sinalizar pertenças identitárias específicas. Esses elementos incluem desde a escolha de

Building the way

variantes fonológicas (como a retroflexão do "r" caipira), até marcas de entoação, postura corporal e outros aspectos semióticos.

Por fim, Oliveira (2017) destaca que o humor associado ao caipira goiano deriva não apenas de estereótipos culturais, mas também das especificidades de seu dialeto, como o uso peculiar da prosódia e de variantes fonológicas. Tais recursos constroem um ethos discursivo ligado à astúcia, perspicácia e irreverência — atributos caricaturados na figura do caipira. Para Aguilera (2008), a linguagem é um componente fundamental da identidade, e sua manipulação consciente, especialmente no humor, revela como variação linguística, estilo e identidade se articulam em práticas sociais carregadas de significado.

Estereótipos na concepção laboviana

Os estudos sociolinguísticos revelam que a linguagem está intrinsecamente ligada às percepções sociais, sendo frequentemente alvo de julgamentos baseados em estereótipos. Desse modo, a primeira impressão numa interação verbal, muitas vezes, decorre de traços prosódicos que carregam avaliações sociais, positivas ou negativas, conforme valores compartilhados por um grupo. Segundo Techio e Lima (2011), os estereótipos funcionam como generalizações socialmente construídas e resistentes à mudança. Para Labov (2008, p.360), “estereótipos são formas socialmente marcadas, rotuladas enfaticamente pela sociedade.” Esse rótulo pode ser considerado como positivo ou negativo e está pautado nas crenças e nos julgamentos que os indivíduos carregam sobre si mesmos e sobre a sociedade. No caso do caipira brasileiro, essas classificações se aplicam diretamente a fenômenos linguísticos que, por influência de representações culturais, tornaram-se altamente estigmatizados.

Ao longo da história cultural brasileira, personagens como Jeca Tatu, Chico Bento e figuras do cinema e da pintura consolidaram uma imagem do caipira como ignorante, rústico e excluído socialmente. Essas construções estereotipadas foram amplamente disseminadas pela mídia, reforçando preconceitos linguísticos associados ao falar rural. Dentre os traços estigmatizados, destaca-se o uso do “r” retroflexo, típico das regiões Sudeste e Centro-Oeste, cujo uso, Amadeu Amaral (1920, p.5) atrelava o aos “genuínos caipiras, roceiros ignorantes e atrasados.”

Apesar disso, a inserção do “caipira” em contextos urbanos e a ascensão econômica do campo vêm reformulando a percepção sobre essas variantes. Ainda assim, como destaca Lucchesi (2015), o valor atribuído às formas linguísticas é construído socialmente, o que perpetua visões negativas sobre fenômenos como a despalatização, a queda da oclusiva em gerúndio e a não concordância nominal. Esses traços, embora comuns e sistemáticos, são avaliados como sinal de baixo prestígio social.

Building the way

Estudos como os de Bortoni-Ricardo (2011) e Scherre (2005) comprovam que variantes associadas ao dialeto caipira geram avaliações negativas, tanto em contextos formais quanto informais, muitas vezes sendo alvo de estigmatização mesmo em textos jornalísticos. Conforme Bortoni-Ricardo (2011, p.24), “o mais alto grau de estereótipo foi atribuído a três variáveis: a vocalização do fonema lateral palatal (fenômeno, inclusive, analisado neste trabalho); o rotacismo em sílabas CCV em que a segunda consoante é /l/ e quando o retroflexo substitui a lateral /l/ ou a semivogal /w/.” Isso evidencia o papel do preconceito linguístico na desvalorização de variedades populares do português.

Frente a esse cenário, este trabalho questiona até que ponto os humoristas, ao utilizarem tais variantes com intenção de promover a cultura caipira e gerar humor, não estariam, na verdade, reforçando estereótipos negativos e contribuindo para a manutenção de visões depreciativas sobre a fala caipira.

O humor e seus pressupostos

O humor é um fenômeno presente em diversas épocas e contextos, desde os bobos da corte até as manifestações contemporâneas nas redes sociais e no stand-up comedy. Sua capacidade de adaptação o torna um reflexo das mudanças culturais e sociais. Possenti (2018) destaca a amplitude dos gêneros que compõem o universo humorístico, enfatizando sua autonomia e complexidade, embora sua essência frequentemente envolva representações estereotipadas.

No contexto pós-moderno, surgem tensões entre o politicamente incorreto e a vigilância social em torno do respeito às diferenças (Gruda, 2011). Essa dualidade mostra que o humor pode tanto banalizar temas sensíveis quanto promover reflexões críticas. Veatch (1998) propõe que os efeitos cômicos emergem da combinação entre incongruência, exagero, superioridade e desvio social, sendo o *timing* essencial para a eficácia da piada. Já Possenti (2010) argumenta que o humor se aproxima da ficção, caricaturando a realidade sem a pretensão de educar, mas produzindo sentidos a partir da linguagem.

No gênero específico do causo caipira, a construção do humor se ancora em cenas discursivas, como propõe Maingueneau (1984), que distingue entre cena (tipo de discurso), cena genérica (gênero discursivo) e cenografia (modo de encenação). Nas piadas regionais sobre o caipira, a cenografia se apoia na oralidade, no dialeto, na aparência simples e no vínculo com o campo. Personagens como Mazzaropi e Chico Bento exemplificam essa construção.

Segundo Nascimento (2016, 2018), esses elementos discursivos são ampliados por simulacros que reforçam estereótipos, produzindo efeitos de comicidade e, ao mesmo tempo, revelando visões

Building the way

preconceituosas sobre a figura do caipira. Dessa forma, a competência humorística, segundo Raskin (1985), envolve aspectos linguísticos, cognitivos e culturais, permitindo ao ouvinte interpretar desvios e jogos de sentido com base em esquemas compartilhados em sua comunidade. Assim, o humor regionalista só é eficaz quando se articula com os saberes e expectativas do público, os quais interpretam os elementos estereotipados não apenas como engraçados, mas também como representações identitárias.

A construção do ethos é peça-chave no discurso humorístico. Possenti (2018) destaca que o ethos se forma a partir de escolhas linguísticas, do contexto e da percepção do público. No caso de Geraldinho, seu ethos é percebido como autêntico e vinculado à tradição rural: sua fala pausada, vestimenta simples, sotaque marcado e expressões regionais reforçam sua credibilidade como representante da cultura caipira. Ribeiro (2023) observa que sua comicidade vai além do conteúdo narrado, estando também na performance e na presença.

Já a dupla Nilton Pinto e Tom Carvalho constrói um ethos de proximidade e identificação por meio do uso consciente de marcas regionais e de personagens que refletem a vida interiorana. Suas histórias geram pertencimento, e seu humor se ancora em experiências compartilhadas e em representações da cultura popular. Desse modo, tanto a performance quanto a cenografia linguística contribuem para a produção do riso e para o fortalecimento de vínculos com o público, revelando como o humor se constrói a partir da linguagem, da identidade e da representação social.

Variáveis linguísticas

Neste trabalho, três fenômenos específicos são analisados por sua recorrência no dialeto caipira e nos *causos* estudados: despalatização, queda da oclusiva em gerúndio e concordância nominal não padrão. Assim, além de refletirem traços regionais, essas variáveis contribuem para a construção de um estilo de fala próprio, indexando a identidade caipira e reforçando estereótipos presentes no discurso humorístico.

A despalatização ocorre quando fonemas como /ʎ/ (lh) e /ɲ/ (nh) perdem seu traço palatal e são articulados como /l/ e /n/, ou vocalizados, como em “muié” no lugar de “mulher”. Esse fenômeno, já documentado por Amaral (1920), é associado à economia articulatória (Aragão, 1999) e aparece com frequência na fala rural e em registros de baixa escolaridade (Charles & Melo, 2004; Brandão, 2007). Embora comum em áreas rurais de todo o Brasil, esse traço ainda carrega forte estigma social, sendo explorado no humor como marcador de rusticidade e simplicidade.

A queda da oclusiva /d/ em gerúndio, por sua vez, refere-se à omissão da consoante /d/ no sufixo {-ndo}, gerando formas como

Building the way

“fazeno” ou “pensano”. Esse processo é explicado pela assimilação fonética entre /d/ e /n/ (Bagno, 2007) e é frequente em situações informais de fala, sendo também encontrado em registros históricos do português (Amaral, 1920). Estudos como os de Cristófaro Silva (2014), Vieira (2011) e Ferreira e Vieira (2023) indicam que fatores como escolaridade e idade influenciam na ocorrência dessa variante. No contexto dos causos, a queda do /d/ é usada como estratégia de aproximação estilística com o público e contribui para o efeito cômico.

Por fim, a concordância nominal não padrão, caracterizada pela ausência de flexão entre substantivos e adjetivos, como em “as menina bonita”, é um traço amplamente estigmatizado, embora sistemático na fala popular. Conforme Scherre (2005) e Bortoni-Ricardo (2011), essa variação é percebida negativamente, especialmente em contextos formais, mas carrega significados sociais relevantes. Nos *causos*, sua presença reforça a construção de personagens caipiras e seu modo simples de falar, atuando como recurso estilístico e identitário.

Assim, essas três variáveis fonético-morfológicas — embora vistas como desvios pela norma-padrão — revelam-se instrumentos expressivos na construção de identidade, estilo e humor. Ao serem utilizadas estratégicamente nos discursos orais e nas narrativas humorísticas, elas não apenas refletem práticas linguísticas populares, mas também dialogam com processos de estigmatização e resistência cultural. O presente estudo, portanto, parte dessas variações para compreender como o humor se articula com a linguagem na representação do caipira goiano.

Os humoristas

Geraldo Policiano Nogueira

Geraldo Policiano Nogueira, nascido em 1918 na fazenda Aborrecido, em Sussuapara (atual Bela Vista de Goiás), tornou-se uma figura emblemática da cultura caipira goiana. Mesmo sem escolarização formal, devido à vida no campo e às limitações financeiras da época, destacou-se como contador de causos, talento herdado do pai e compartilhado com o irmão Pedro e o filho João.

Sua linguagem espontânea, os gestos característicos, a postura humilde e seu estilo narrativo peculiar o tornaram conhecido no programa “Frutos da Terra”, onde permaneceu por uma década até seu falecimento em 1993. Geraldinho incorporava em seus causos aspectos da própria vida, muitas vezes assumindo o papel principal das histórias, sem se apresentar como herói, mas como reflexo autêntico do homem do campo. Sua maneira de vestir, andar, falar e se expressar representava a essência do caipira goiano, distante de estereótipos como o Jeca Tatu de

Building the way

Monteiro Lobato, e mais próximo das descrições de Cornélio Pires, ressaltando a identidade e resistência cultural frente à modernização.

Figura 1- Geraldo Policiano Nogueira



Fonte:<https://redeglobo.globo.com/tvanhanguera/noticia/2012/10/1-torneio-nacional-de-contadores-de-causo-geraldinho-nogueira.html>

Em reconhecimento à sua relevância cultural, a Secretaria de Educação e Cultura de Bela Vista de Goiás, em parceria com a família de Geraldinho, criou em 2004 um museu em sua homenagem, localizado na Biblioteca Municipal. O espaço reúne objetos pessoais do contador de causos, como rádio, violão, relógio de bolso, trajes típicos e utensílios do cotidiano rural, oferecendo um retrato vivo de sua trajetória. A iniciativa tem o propósito de preservar a memória de Geraldinho e transmitir às futuras gerações o valor da cultura local.

Além de contador, ele também era participante ativo da Folia de Reis e dançava catira, reafirmando sua religiosidade e o compromisso com as tradições populares. Suas experiências se materializavam nas narrativas que contava, tornando-o um importante difusor da cultura interiorana de Goiás, cuja autenticidade permanece viva através de sua história e legado.

Nilton Pinto e Tom Carvalho

A dupla de humoristas Nilton Pinto e Tom Carvalho iniciou sua trajetória artística na cidade de Itapuranga, Goiás. Nilton, natural de Inhumas, teve uma infância no campo e desde cedo demonstrou inclinação para o humor, apesar de ter o sonho frustrado de ser jogador de futebol. Já Tom, nascido em Itapuranga, conciliava o trabalho como agente de saúde com sua paixão pela música, atuando em bandas de MPB e sertanejo. O encontro entre os dois ocorreu em 1992, durante um showmício, quando descobriram afinidade artística e decidiram unir

Building the way

talentos. O primeiro espetáculo oficial da dupla, “O casamento é uma piada”, foi um sucesso em Itapuranga, reunindo mais de 10 mil pessoas e impulsionando sua carreira para palcos maiores, como Goiânia e Brasília.

O auge da dupla se deu com um show em Brasília, assistido por mais de 70 mil pessoas, numa época em que ainda promoviam seus espetáculos pessoalmente, vendendo ingressos e CDs nas ruas. Enfrentando o elitismo do teatro, Nilton e Tom optaram por espetáculos populares, que resgatavam o cotidiano e os valores do homem do campo, tornando o humor acessível a todos. Sua proposta artística valoriza um humor limpo e autêntico, livre de sensacionalismo, voltado para o público familiar. Dessa forma, conquistaram destaque ao levar para os palcos a essência da cultura caipira.

Figura 02 – Nilton Pinto e Tom Carvalho



Fonte:

<https://portal6.com.br/2016/12/13/anapolis-recebe-especial-de-natal-com-nilton-pinto-e-tom-carvalho/>

Na imagem acima, podemos ver a dupla em uma de suas performances, retratando personagens caipiras.

Metodologia

Tradicionalmente transmitidos por meio da oralidade, os *causos* passaram a alcançar ampla repercussão no meio digital, impulsionados pela internet, que ampliou seu alcance e facilitou o acesso a essas narrativas populares. Nesse novo cenário, a pesquisa netnográfica emerge como uma ferramenta metodológica relevante para analisar como essas manifestações folclóricas são compartilhadas nas mídias sociais e de que forma essa dinâmica influencia sua recepção e transformação. Essa abordagem evidencia as complexidades da interação entre tradição oral e

Building the way

cultura digital, oferecendo importantes reflexões sobre autenticidade, ressignificação e preservação da cultura caipira na contemporaneidade.

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, parte da análise de dados extraídos de textos, discursos, imagens, vídeos e áudios, buscando compreender de forma aprofundada os fenômenos linguísticos e culturais envolvidos. O *corpus* foi constituído por *causos* narrados por Geraldinho e pela dupla Nilton Pinto e Tom Carvalho, selecionados na plataforma YouTube, nos canais Frutos da Terra e Nilton Pinto e Tom Carvalho Oficial. A transcrição dos vídeos foi realizada com base na chave proposta por Lucchesi (2010), no âmbito do Projeto Veredas, que prioriza o registro de traços linguísticos característicos do dialeto regional — como variações fonológicas, gramaticais e sintáticas (por exemplo, concordância não padrão, ausência de preposições ou conectores, pronomes nulos e interrupções estruturais nas frases). Os quadros abaixo apresentam os causos analisados.

Quadro 1. Causos de Geraldinho

Causos analisados	
Nilton Pinto e Tom Carvalho	Duração
O causo da dor de barriga no ônibus	5:55
O causo da espingarda	4:04
O causo do boi bravo	4:37
O causo do boi comunitário	4:02

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2. Causos de Nilton Pinto e Tom Carvalho

Causos analisados	
Geraldinho	Duração
O causo do osso	9:55
O causo da bicicleta	6:31
O causo do carro de boi	3:37
O causo do marimbondo	6:49

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que os *causos* de Geraldinho apresentam maior extensão e detalhamento, o que pode estar relacionado ao seu estilo

Building the way

narrativo mais descritivo e à influência de uma tradição oral mais antiga, marcada por narrativas longas e ouvintes mais pacientes. Já os *causos* da dupla Nilton Pinto e Tom Carvalho são relativamente mais breves, reflexo de uma estética influenciada pelas mídias digitais, em que o tempo de atenção do público é mais restrito. Esses contrastes ilustram como a cultura caipira se adapta e se transforma diante das exigências e possibilidades da era digital.

Análise de dados

Despalatização

A tabela abaixo corresponde a uma análise comparativa entre as ocorrências da despalatização nos causos analisados. O Causo do osso, o Causo da bicicleta, do carro de boi e do marimbondo são de Geraldinho e os quatro seguintes são de Nilton Pinto e Tom Carvalho:

Tabela 01. Despalatização nos causos de Nilton Pinto e Tom Carvalho e de Geraldinho

Geraldinho			Nilton Pinto e Tom Carvalho		
Causos	Ocor	%	Causos	Ocor	%
.
Causo do osso	21	41%	Dor de barriga no ônibus	12	50%
Causo da bicicleta	3	6%	Causo do boi bravo	6	25%
Causo do carro de boi	21	41%	Causo da espingarda	4	17%
Causo do marimbondo	6	12%	Causo do boi comunitário	2	8%
Total	51	100	Total	24	100

Fonte: Elaboração própria.

Ao atestar que as ocorrências da despalatização nos causos de Geraldinho são maiores do que as de Nilton Pinto e Tom Carvalho, entretanto, vale destacar que nas narrativas da dupla há ocorrências de uso da lateral alveopalatal /ʎ/ enquanto, nos causos do primeiro, não há nenhum uso, levando à afirmação de que o fenômeno analisado é um traço típico do dialeto caipira e, por ser alvo de estereótipos, têm apresentado certa mudança entre os falantes que saem do interior para viver nos grandes centros urbanos, como é o caso da dupla de humoristas.

Evidenciam-se três aspectos relevantes: a construção de uma identidade e estilo próprios, a autenticidade e o uso do humor. Assim, observa-se que os causos “Causo do osso” e “Causo do carro de boi”

Building the way

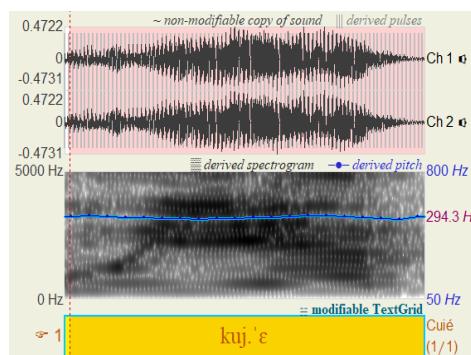
apresentam a maior frequência de ocorrências (40,3% cada), indicando que Geraldinho emprega a despalatização como forma de reforçar a identidade de personagens rurais — ou seja, a sua própria — utilizando a variação linguística como um sinal de autenticidade e pertencimento regional. “Dor de barriga no ônibus” é o causo com maior número de ocorrências entre os relatos de Nilton Pinto e Tom Carvalho (50%). Isso revela que a despalatização também pode funcionar como estratégia para marcar traços regionais das personagens, acentuando características linguísticas que são reconhecidas e cômicas para o público.

Nos causos da dupla, o uso dessa variação reforça o ambiente social e geográfico, tornando os relatos mais verossímeis e fáceis de se identificar. Outro ponto relevante é que, embora a despalatização seja uma marca tradicional do dialeto caipira — e mesmo com a dupla se declarando como representantes dessa cultura — sua incidência foi relativamente baixa, considerando o total de causos analisados.

A presença da despalatização nos relatos de Nilton Pinto e Tom Carvalho pode ser interpretada como um recurso intencional para a construção de identidades, ambientação social e definição de estilos de fala próprios. Esses elementos se alinham aos princípios da terceira onda da sociolinguística, que valoriza a atuação dos falantes e o papel social das variações linguísticas. Já no caso de Geraldinho, sua narração pode ser compreendida como uma manifestação espontânea de identidade, em que as escolhas linguísticas refletem uma forma natural de se expressar.

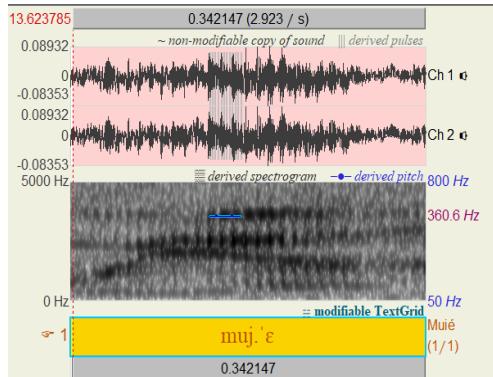
Além disso, o hábito de contar causos foi consolidado em um contexto em que essa prática já fazia parte do cotidiano de seu círculo social no meio rural, ganhando projeção apenas posteriormente. Por fim, a comparação dos espectrogramas das palavras “muié” e “cuié” também oferece subsídios importantes sobre a relação entre despalatização, mídia, estilo e humor, conforme ilustrado nas capturas de tela do PRAAT.

Figura 03. Espectrograma da palavra “cuié” (Tom Carvalho) e “muié” (Geraldinho)



Fonte: Dados das autoras, gerados com o PRAAT.

Figura 04. Espectrograma da palavra “muié” (Geraldinho)



Fonte: Dados das autoras, gerados com o PRAAT.

A diferença no pitch entre as duas palavras refletem diferentes entonações e ênfases usadas por cada humorista. Geraldinho mostra uma variação de pitch mais suave, enquanto Nilton Pinto e Tom Carvalho apresentam uma entonação ligeiramente diferente, possivelmente refletindo o humor ou a dramatização na fala.

Portanto, a despalatização é um fenômeno linguístico comum nas pronúncias regionais, se destaca em causos que tratam de conflitos e medos, como no "Causo do osso" e "Causo do carro de boi", reforçando a autenticidade das narrativas. Sabe-se que a mídia desempenha um papel fundamental na divulgação da cultura caipira, com as apresentações de Geraldinho e da dupla Nilton Pinto e Tom Carvalho ajudando a popularizar a figura do caipira genuíno, enquanto amplificam as variantes que solidificam a identidade cultural dos humoristas.

Por fim, o humor nas histórias é corroborado pela autenticidade da linguagem e pela despalatização, além de variações na duração, pitch e entonação, que demonstram a habilidade dos narradores em adaptar suas falas para maximizar o impacto humorístico através da dramatização, ironia ou sátira.

Queda da oclusiva

A tabela a seguir apresenta as ocorrências da queda de oclusiva nos causos, conforme os seguintes dados: a) Geraldinho – Causo do osso (27); causo da bicicleta (14); causo do carro de boi (18); causo do marimbondo (17); em um total de 76 casos; b) Nilton Pinto e Tom Carvalho – Causo da dor de barriga no ônibus (13); causo do boi bravo (7); causo da espingarda (10); causo do boi comunitário (9); em um total de 39 casos.

Tabela 02 – Queda de oclusiva nos causos de Nilton Pinto e Tom Carvalho e Geraldinho

Building the way

Geraldinho			Nilton Pinto e Tom Carvalho		
Causos	Ocor.	%	Causos	Ocor.	%
Causo do osso	27	36%	Dor de barriga no ônibus	13	33%
Causo da bicicleta	14	18%	Causo do boi bravo	7	18%
Causo do carro de boi	18	24%	Causo da espingarda	10	26%
Causo do marimbondo	17	22%	Causo do boi comunitário	9	23%
Total	76	100%		39	100%

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que a supressão da consoante oclusiva ocorre com maior frequência nos relatos de Geraldinho. Esse comportamento pode ser compreendido pelo fato de essa variante ser uma das que mais fortemente remete à figura tradicional do caipira. O uso reiterado dessa particularidade linguística contribui para reafirmar a autenticidade do falar caipira e sua identidade cultural, funcionando como uma marca mais evidente e reconhecível — elemento central no estilo discursivo presente nas narrativas de Geraldinho.

Tal fenômeno é mais recorrente em contextos informais e em falas de natureza regional, o que está em consonância com o tom dos causos. Ele também pode ser relacionado a fatores sociolinguísticos, como o grau de formalidade da situação comunicativa, a procedência geográfica dos narradores e o perfil do público que consome esses relatos. Em regiões onde predomina a oralidade coloquial e onde há menor influência das normas da língua padrão, a omissão do som /d/ tende a se manifestar com maior intensidade.

No que diz respeito à dupla Nilton Pinto e Tom Carvalho, a utilização desse traço linguístico também está inserida como um dos recursos que contribuem para o efeito humorístico. Os narradores recorrem à queda do /d/ como forma de compor um jeito de falar que soa, ao mesmo tempo, autêntico e engraçado. Ao reproduzir de forma fiel os modos de fala regionais, eles acentuam o aspecto cômico dos causos, visto que a variação linguística — incluindo a omissão do /d/ — ajuda a dar forma aos personagens criados. Assim, figuras que falam de forma mais informal e com elisões acabam sendo percebidas como mais espontâneas e engraçadas, o que reforça o vínculo afetivo e o humor da narrativa.

Building the way

Outro aspecto a ser considerado é que a quebra de expectativas linguísticas formais — como a ausência do /d/ em contextos nos quais seria previsto — pode provocar surpresa e, por consequência, risos. Os ouvintes costumam interpretar esse traço como uma característica divertida da fala dos humoristas, sobretudo porque ele é combinado a outros elementos estilísticos, como entonação, figurino, cenografia e linguagem corporal.

Por fim, a terceira onda da sociolinguística ressalta o papel ativo dos falantes na escolha de variantes linguísticas para construir e afirmar suas identidades. Nos causos, a elisão do /d/ configura-se como um recurso expressivo que evidencia a regionalidade dos narradores, ao mesmo tempo em que valoriza e perpetua a cultura caipira. Assim, os contadores de causos, como Nilton Pinto e Tom Carvalho, utilizam essa variação como parte de uma performance intencional. A decisão de empregar ou não a consoante oclusiva no final dos gerúndios é estratégica, e contribui para um estilo narrativo próprio e reconhecível — reforçando sua assinatura artística e ampliando a eficácia cômica de suas apresentações.

Concordância Nominal

Aos serem analisados os causos, observou-se que a variação da concordância nominal ocorre com frequência tanto nos causos da dupla de humoristas quanto nos causos de Geraldinho. A tabela abaixo possibilita visualizar os dados de forma comparativa:

Tabela 03 – Concordância nominal não padrão nos causos de Geraldinho e Nilton Pinto e Tom Carvalho

Geraldinho		Nilton Pinto e Tom Carvalho			
Causos	Ocor	%	Causos	Ocor	%
.	.			.	
Causo do osso	4	22%	Dor de barriga no ônibus	9	31%
Causo da bicicleta	3	17%	Causo do boi bravo	8	28%
Causo do carro de boi	6	33%	Causo da espingarda	3	10%
Causo do marimbondo	5	28%	Causo do boi comunitário	9	31%
Total	18	100		29	100

Fonte: Elaboração própria.

Building the way

Em sua maioria, identificam-se ocorrências de ausência de concordância com o substantivo, como nos exemplos a seguir:

(01) “Não, porque cê vai ficá comigo aqui trinta dia, porque nós temo muita coisa pra cunversá.” (O causo da dor de barriga no ônibus – Nilton Pinto e Tom Carvalho)

(02) “Aí, quando eu saio lá, ele fez um girau lá no canto do quintal e levou os tale de cumê lá pro... pra longe.” (Causo do osso – Geraldinho)

(03) “Chegô, apiô da mula, amarrô ela num toco lá e vei c'aquelas perna dura, pezão inchado.” (Causo do carro de boi – Geraldinho)

(04) “...meu fii, ma ali ó tem um pau caíno fruta na beira da istrada e os catitu tá cumeno e nós vamo pegá... agora eu vim cá pegá a espingarda e ocê pega a lanterna e nós vamo lá matá o bicho.” (Causo da espingarda – Nilton Pinto e Tom Carvalho)

No primeiro excerto, nota-se a ausência de concordância entre o numeral “trinta” e o substantivo “dia”, que permanece no singular. No segundo exemplo, o artigo “os” aparece no plural, mas o termo subsequente “tale”, relacionado a “talher”, não segue a flexão de número. Já no terceiro fragmento, “perna” é apresentado no singular, assim como o adjetivo “dura”, enquanto o pronome demonstrativo indica o plural. No quarto caso, há uma flexão do artigo, mas o substantivo correspondente permanece no singular. Esses exemplos evidenciam uma divergência da norma-padrão da gramática, segundo a qual todos os termos relacionados ao substantivo devem manter concordância em gênero e número.

Ainda que essa variação seja mais intensamente observada nos causos da dupla Nilton Pinto e Tom Carvalho, isso não significa que Geraldinho tenha seguido os padrões gramaticais normativos. O que se percebe é que, em seus relatos, houve um número maior de formas no singular. Em comparação com a despalatização, entretanto, a discrepância é menos acentuada, sendo esse último fenômeno mais expressivo nos relatos de Geraldinho. Tal diferença no uso da discordância nominal pode estar ligada a fatores estilísticos e contextuais distintos.

A narrativa de Geraldinho remete fortemente ao caipira tradicional, sendo a despalatização um marcador linguístico mais evidente, reforçando o caráter rústico da linguagem e contribuindo para a construção de uma identidade autêntica e enraizada no campo. Por outro lado, Nilton Pinto e Tom Carvalho recorrem com frequência à falta de concordância como um mecanismo estilístico voltado à comicidade e à crítica de situações do cotidiano. Esse uso recorrente pode revelar uma proposta mais flexível, ajustável a variados contextos humorísticos, ampliando o alcance de suas performances. Além disso, esse tipo de

Building the way

variação é frequentemente estigmatizado, o que acentua seu efeito cômico, sendo um dos traços mais marcantes do falar caipira caricaturado.

Dessa maneira, nota-se que a dupla de comediantes adota esse recurso para representar o modo de expressão típico de regiões interioranas, reforçando a verossimilhança e facilitando a identificação por parte do público. Essas variações ajudam a provocar quebras de expectativa, definir personagens com traços engraçados, espelhar o vocabulário popular e viabilizar jogos linguísticos — todos aspectos que contribuem de forma eficaz para o humor presente nas narrativas.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar a construção do humor no gênero *causo*, partindo do estereótipo do caipira goiano e investigar os efeitos semânticos de fenômenos linguísticos como a despalatização, a elisão da oclusiva em gerúndio e a ausência de concordância nominal. Constatou-se que o humor se constrói a partir da representação exagerada e caricatural da figura do caipira, por meio de simulacros que exploram traços culturais e linguísticos de forma estereotipada. As variantes analisadas atuam como recursos que reforçam essa identidade, funcionando não apenas como marcas fonéticas, mas também como instrumentos de construção de estilo e identidade discursiva.

Em relação aos objetivos específicos, foi possível compreender que os fenômenos linguísticos abordados são empregados de maneira estratégica para reforçar a imagem do caipira e gerar comicidade. As variantes, por serem típicas do falar caipira e estigmatizadas socialmente, são utilizadas para acentuar traços do estereótipo, promovendo humor por meio do exagero. Ao mesmo tempo, observou-se que o ambiente virtual desempenha papel ambíguo: serve tanto para valorizar a cultura regional — como no caso de Geraldinho, que retrata sua realidade de forma genuína — quanto para difundir imagens distorcidas, reforçadas por figuras caricaturais como Jeca Tatu, Chico Bento e personagens de Mazzaropi.

A análise também revelou que a originalidade e espontaneidade de Geraldinho contribuem para a preservação da essência do *causo*, garantindo autenticidade à narrativa. Seus relatos, muitas vezes apresentados em sua cidade natal, mantêm viva a identidade caipira e utilizam variações linguísticas coerentes com esse universo. Em contraste, a dupla Nilton Pinto e Tom Carvalho recorre à imagem do caipira de forma mais teatralizada e humorística, utilizando elementos visuais (como vestimentas, gestos e expressões faciais exageradas) para acentuar a rusticidade do personagem e gerar riso. Esse uso estilizado acaba por

Building the way

ampliar o estereótipo e reforçar concepções simplificadas da cultura caipira.

Por fim, conclui-se que, embora o humor possa ser um meio eficaz de representação cultural, ele também pode contribuir para a cristalização de visões distorcidas, especialmente quando fundamentado em estereótipos. Elementos como a despaltatização e a elisão da oclusiva carregam um peso simbólico mais forte do que a falta de concordância nominal, pois estão mais diretamente ligados à identidade cultural e regional do caipira. Nesse sentido, é essencial reconhecer o valor dessas variantes enquanto marcadores sociais e culturais, refletindo pertencimento e autenticidade. Ao mesmo tempo, é necessário refletir sobre o limite entre a valorização da cultura e sua simplificação para fins cômicos, promovendo um olhar mais consciente sobre as representações veiculadas no humor popular.

REFERÊNCIAS

AGHA, A. *Language and Social Relations*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

AGUILERA, Vanderci de Andrade. Crenças e atitudes linguísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras. *Estudos Linguísticos*. São Paulo, v. 2, nº 37, p. 105-112, 2008.

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. São Paulo: HUCITEC/ Brasília: INL, 1920.

ANDRADE, Gustavo da silva; **do falado ao escrito do texto ao discurso** *Estudos linguísticos: do falado ao escrito, do texto ao discurso* [recurso eletrônico] / Gustavo da Silva Andrade (Org.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. A variação fonético-lexical em atlas linguísticos do Nordeste. Universidade Federal do Ceará. *Revista do GELNE* ano 1, 1999.

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novelas sociolinguísticas*. 17^a reimpressão. Ed. Contexto. São Paulo, 2022.

BAUMAN, Z. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar: 2005

BELL, A. *Language, style as audience design*. *Language in society*. 1984.

Building the way

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais.** Ed. Parábola. São Paulo, 2011.

COUPLAND, Nikolas. “**Hark, hark the lark**”: Social motivations for phonological styleshifting. *Language and Communication*, v. 5, n. 3, p. 153-171, Great Britain, 2007.

CRISTÓFARO SILVA, Thais; FARIA, I. **Percursos de ditongos crescentes no Português Brasileiro** (*Letras de Hoje*. v. 49, n.1, OCTOBER/DECEMBER, 2014). *Letras de Hoje* (Impresso), v. 1, p. 19-27, 2014.

ECKERT, P. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of variation. *Annual Review of Anthropology*, Stanford, v. 41, p. 87-100, 2012.

GIDDENS, A.; **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GILES, H. Accent mobility: A model and some data. *Anthropological Linguistics*, v. 15, n. 2, p.87-105, feb 1973Goiânia.

GOFFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B. T., GARCEZ, P. M. **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 107-148.

GUMPERZ, J. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 149-182.

HALL, Stuart; **A identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KOZINETS, Robert. **Nethnography: redefined**. 2^a ed. Sage. Los Angeles. 2015.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LUCCHESI, Dante; Língua e sociedade partidas: **A polarização sociolinguística do Brasil**. São Paulo. Ed. Contexto, 2015.

MAINIGUENEAU, D. **Genèses du discours**. Bruxelles: Mardaga, 1984.

Building the way

NASCIMENTO, Emanuel Angelo. A enunciação do humor: estereótipo e discurso em piadas de caipira. **Revista Linguagem**, São Carlos, v.28, n.1, jan./jun. 2018, p. 95-116.

NILTON PINTO E TOM CARVALHO

<https://niltonpintoetomcarvalho.com.br/sobre-nilton-pinto-e-tom-carvalho/>. Acesso em: 03 agost 2024.

OCHS, E. Indexing gender. In: DURANTI, A.; GOODWIN, C. **Rethinking context**: Language as an interactive phenomenon. New York: Cambridge University Press. 1992. p. 335-358.

OLIVEIRA, Inácio Rodrigues de. **Gênero causo**: narratividade e tipologia. Tese de doutorado em Língua Portuguesa. PUC – São Paulo.

OLIVEIRA, Marilza de. **Para a história social da Língua Portuguesa em São Paulo**: séculos XVI-XVIII; 2009.

POSSENTI, Sírio. **Cinco ensaios sobre o humor e análise do discurso**. Ed. Parábola. SP 2018.

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

PRAAT - <https://www.fon.hum.uva.nl/praat/> acesso em: 31 março 2024.

RIBEIRO, Lucas Pires. **Na teia da terra e dos causos**: tessituras do cotidiano de Geraldinho Nogueira. Tese de doutorado. UFG, 2023.

SCHERRE, Marta. **Doa-se lindos filhotes de poodle**: Variação linguística, mídia e preconceito. Ed. Parábola. São Paulo, 2005.

TECHIO, Elza Maria; LIMA, Marcus Eugênio de Oliveira. **Cultura e produção das diferenças**: estereótipos e preconceitos. Conselho Editorial. Brasília, 2011.